

# Peru suspende pagamentos

**Buenos Aires e Lima** — Enquanto o Ministro da Economia argentina, Bernardo Grinspun, reiterava o compromisso do Governo de não adotar medidas recessivas, as autoridades peruanas decidiam reter o pagamento de 52 milhões de dólares em juros, para forçar os bancos credores a liberarem 100 milhões de dólares de um empréstimo pendente.

Grinspun começou a anunciar ontem uma série de medidas econômicas de médio prazo e reafirmou sua crença de que o FMI aprovará em breve a Carta de Intenção unilateralmente apresentada pela Argentina. Do acordo com o FMI depende a renegociação dos compromissos argentinos.

## Impasse boliviano

As tensões entre a Bolívia e os bancos se acirraram ontem, com a informação de que os 123 credores deram prazo de 90 dias ao país para pagar sua dívida,

sob pena de adotarem “medidas convenientes”. A Bolívia se declarou unilateralmente em moratória parcial sobre sua dívida externa de 4,3 bilhões de dólares há cerca de um mês.

O Ministro das Finanças, Oscar Bonifaz, revelou que o Governo não aceitou a proposta dos bancos de formar um grupo de trabalho para estudar a capacidade de pagamento dos compromissos externos e elaborar um programa de recuperação de sua economia. “O que necessitamos são idéias e financiamentos para executar projetos de alta rentabilidade que nos permitam cumprir nossas obrigações”, disse Bonifaz.

O Presidente mexicano Miguel de la Madrid afirmou que não incorrerá no que chamou de atitude de “machismo internacional” de declarar moratória e anunciou que deixará renegociada a dívida externa de 85 bilhões de dólares do país.